

# community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

02/2017/Português



## Uma nova Igreja Regional: África do Sul

Serviço Divino na Austrália:  
Uma âncora segura

Editorial: Reconhecer Deus  
e Sua criação

Doutrina da Igreja:  
Perdão dos pecados  
e o apostolado

Igreja Nova Apostólica  
Internacional



## ■ Editorial

- 3 Reconhecer a Deus e a sua criação

## ■ Serviço Divino na Austrália

- 4 Uma âncora segura

## ■ Visita à Europa

- 10 Amor, consolo e vida nova

## ■ Visita à África

- 14 Liberar o caminho

## ■ Visita à América

- 12 Apenas manter os mandamentos não é suficiente

## ■ Cantinho das Crianças

- 16 Jesus abençoa as crianças

## ■ Cantinho das Crianças

- 18 Visitando Gwendolyne em Le Mont-Dore (Nova Caledônia)

## ■ Doutrina

- 20 O perdão dos pecados – condições prévias e efeitos
- 22 Perdão dos pecados e o apostolado

## ■ Regional

- 24 Apóstolos em pessoa
- 26 Bem vindos a Santo André!
- 30 Jornada da Juventude
- 31 Descanso Primeiro Pastor Friedel
- 31 Noticiário
- 32 Confirmação 2016

# Reconhecer a Deus e a Sua criação

Amados irmãos na fé,

O tema do ano “Glória a Deus, nosso Pai” contém três tarefas que colocamos para o ano de 2017. O reconhecimento da glória de Deus e de Seu ativar está bem no início. Reconhecer a glória de Deus em toda sua magnitude é um desafio. Porém, com o Espírito Santo é possível compreender os atos de Deus. – O que há então para ser reconhecido?

*Deus criou o mundo visível.* Tudo vem Dele. Sua vontade é a origem de tudo. Deixe-nos reconhecer a Deus como o Criador e que não tenhamos dúvidas acerca desta autoria: “Se o que os impressionou é a sua força e o seu poder, que eles compreendam, por meio delas, que seu criador é mais forte; pois é a partir da grandeza e da beleza das criaturas que, por analogia, se conhece o seu autor” (Sabedoria 13: 4-5 – livro apócrifo).

*Deus criou o mundo invisível.* Ao lado da criação visível e material, Deus criou também o mundo espiritual. A alma viva das pessoas pertence a este mundo. Deus preparou o caminho de tal maneira que o homem possa retornar e estar em comunhão com Ele. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3: 16). Esse é o caminho! Assim fala o Espírito Santo.

*Deus coloca a Criação à disposição de todos.* Ele é e permanece proprietário de Sua Criação. E Ele cuida para que tudo se desenvolva na Sua Criação. Ele confiou a nós humanos a criação visível para que lidemos com ela com responsabilidade: “...enchei a terra, e sujeitai-a” (Gênesis 1: 28). Queremos lidar com atenção à Sua criação e ser responsáveis com



Foto: INA Internacional

esses recursos.

Desejamos reconhecer e professar a Deus como o Criador. O mundo visível e o invisível foram criados para todas as pessoas. Esse reconhecimento é o ponto de partida para nosso louvor e agradecimento e é fundamental que falemos sobre Deus e que disseminemos Sua glória.

Nesse sentir, desejo-lhes grandiosas visões em dimensões divinas.

Cordiais saudações,  
seu,

Jean-Luc Schneider

Quase 1000 fiéis estiveram no Serviço Divino com o Apóstolo Maior Schneider no Perth Concert Hall. Outros 1300 vivenciaram o Serviço Divino por transmissão de vídeo nas congregações da Austrália.



Foto: INA Austrália



Hebreus 6: 19-20

*“A qual temos (a esperança) como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.”*

## Uma âncora segura

Meus amados irmãos e irmãs aqui e nas congregações conectadas! Permitam-me ser a boca falante para todos para agradecer ao Coro por sua apresentação. Foi marcante a maneira como vocês cantaram o hino “O Senhor é minha luz” (no Brasil: “O meu guia e protetor”)! Tenho a certeza que todos em espírito cantaram juntos, pois é nosso desejo, sim, não só nosso desejo, mas nossa firme vontade, de permanecer na casa do Senhor sempre.

Alegramo-nos em estar aqui na Austrália, e posso dizer que dessa vez não foi difícil chegarmos-nos para esse encontro. Todos estavam motivados, porque se realizou aqui em Per-

th a reunião de Apóstolos de Distrito, e como era de se esperar, também essa foi uma bênção para todos nós, porque ela nos fortaleceu na fé, e através da oração em conjunto, da troca de experiências de fé e da alegria na comunhão, pudemos nos fortalecer. Foi realmente uma bênção poder vivenciar uns com os outros esses poucos dias; isto fortaleceu nossa fé e a unidade.

Estou certo de que a sua preparação para esse dia também lhes trouxe bênção. Vocês fizeram muita coisa em conjunto, oraram em conjunto, e quando trabalhamos e oramos juntos, isto está sempre relacionado com bênção. Agora queremos em conjunto vivenciar a bênção de nosso Pai Celestial na palavra e na graça.

Talvez vocês ficaram um pouco surpresos quando li o texto bíblico. A palavra parece, assim como muitas palavras na carta aos Hebreus, um pouco complicada, mas posso assegurar-lhes: Ela não é tão difícil de ser compreendida. Eu creio que até eu a entendi. O autor fala da esperança e a compara com uma âncora. Acredito que aqui em Perth se entende esta imagem imediatamente. Quando um navio joga a âncora, esta afunda até o fundo do mar e dá segurança ao navio, de tal forma que não possa ser arrastado nem pela correnteza e nem pelo vento.

O Apóstolo Maior esteve acompanhado por 18 Apóstolos de Distrito e 7 Ajudantes de Apóstolo de Distrito. Ele esteve com eles nestes dias para a segunda assembleia do ano.

Aqui na palavra quer dizer que a esperança é a “âncora da alma”. Esperamos em Deus, esperamos em Cristo, e esta esperança, esta âncora impede que sejamos arrastados, e nos deixa firmes, ancorados em nosso lugar – assim como vocês cantaram, na casa do Senhor.

Seguindo, significa que a âncora “penetra até ao interior do véu”. Isto é um pouco mais complicado, pois aqui uma segunda imagem entra em jogo: O véu no templo, que separa o santuário; um lugar especial no qual, segundo o entendimento daquele tempo, morava Deus. Isto significa, nossa âncora foi jogada em um lugar muito especial: ali onde mora Deus. Nossa esperança está ancorada no próprio Deus. Penso que é assim que se deve entender esta imagem.

## *O Deus, ao qual esperamos, é fiel, e realiza o que promete*



E para a pergunta: O que esperamos? Do que falamos? Se falarmos que esperamos por algo, então normalmente se trata de algo que esperamos e contamos que se realize. Esta é a definição comum de esperança. A esperança dos fiéis, dos cristãos, significa mais: Esperamos algo e sabemos que Deus a tornará possível. Ele pode fazer com que coisas se tornem realidade, mesmo que não sejam realizáveis pelos seres humanos. Esperamos em Deus, Lhe apresentamos nossos desejos e sabemos que Ele os pode realizar, se forem conforme Sua vontade. Esta é a fé cristã, baseada na esperança; ela se encontra num outro patamar e é de outra qualidade, diferente da esperança em geral.



Esperamos, isto significa, olhamos confiantes e cheios de expectativa para o futuro, pois cremos, sim sabemos, que Deus realiza Suas promessas. Esta é a esperança da qual se fala aqui, a nossa esperança.

O que Deus prometeu? Ele prometeu vida eterna aos seres humanos, a eterna comunhão com Ele. Esta é a promessa fundamental de Deus, Seu primeiro compromisso com os seres humanos: Eu lhe ajudo a vir para a eterna comunhão comigo. Em seguida recebemos mais uma nova promessa divina. Jesus prometeu: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (João 14: 3). A promessa do retorno de Cristo.

Deus deu à Humanidade uma terceira promessa: “Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra” (Isaías 65:17). Ali, em comunhão eterna com Deus, não haverá mais lugar para o mal, a morte e o sofrimento. Estas são as promessas que Deus deu à Humanidade. Quando falamos da esperança, então nos referimos às promessas, em cujo cumprimento cremos. Esta é nossa esperança, e esta está ancorada em Deus mesmo. Não são promessas de homens, mas sim afirmações fundamentadas em Deus. Sabemos que Deus é a verdade. A Bíblia diz: “é impossível que Deus minta” (Hebreus 6:18).

Tudo o que Ele diz é verdade. O Deus ao qual esperamos, é fiel, Ele faz o que promete. Este é um apoio firme, seguro: Deus cumpre Sua palavra. Ele é Todo-poderoso, ninguém

consegue impedi-Lo de realizar o que pretende. Nele está ancorada a nossa esperança.

No texto bíblico diz que o nosso Precursor entrou por nós ali. Esta imagem me agrada. Não sei se hoje ainda é assim, mas antigamente, quando os grandes navios não podiam ancorar diretamente no atracadouro, carregava-se a âncora num pequeno barco para colocá-la num lugar apropriado para que o navio ficasse ancorado num lugar seguro. Aqui está baseada esta imagem. Jesus foi o Precursor, que como Ressuscitado entrou no reino de Deus como Primícias. Ele jogou a âncora para Deus. Uma bela imagem, eu a amo! Ele abriu o caminho. Ele tornou tudo possível e disse: Se você crer, se você obedecer, se você me seguir, então também poderá ressuscitar. Você receberá o corpo transfigurado e poderá se achegar a este lugar onde Deus está, onde você terá eterna comunhão com Deus. Eu consegui e lhe ajudarei a alcançar – promessa do Precursor.

O que Ele faz lá agora? Ele ora por nós. Ele é nosso Advogado, que intercede por nós junto ao Seu Pai. É por este motivo que a nossa esperança é tão firme e forte – e ela está ancorada em Deus mesmo – no qual há verdade, e é Todo-poderoso. Ali está Jesus, o Precursor, que nos precedeu. Ele colocou o caminho e possibilitou tudo e orou por nós. Com esta esperança, esta âncora firme, nunca sofreremos, visto espiritualmente, um naufrágio.



Certamente ainda não podemos ver aquilo que esperamos. A Bíblia diz que a esperança que vemos, não é esperança. E adiante diz: “Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos” (Romanos 8:24-25). Não podemos ver aquilo que esperamos, mas vemos o efeito da esperança diariamente em nossa vida. Isto é muito concreto, isto vemos.

Às vezes passamos por tempestades, então o navio é jogado de um lado a outro pelo vento e pelas ondas, mas a âncora forte, firme e segura, mesmo durante uma grande tormenta não poderá arrancá-lo. A âncora o segura firmemente no lugar. Ele é sacudido violentamente, mas não perde a âncora segura. Esta é uma bela imagem para nós.

O fato de crermos que somos filhos de Deus, que temos esperança, não nos protege de sermos jogados para lá e cá pelas ondas. Somos sacudidos por tentações, passamos por provações e muitas vezes sofremos, assim como outras pessoas também precisam sofrer, as que não crêm, que também são sacudidas de um lado ao outro. Mas temos esta âncora firme e segura, e sabemos que a glória que Deus nos quer dar é muito maior que os sofrimentos pelos quais passamos hoje. Quando então estivermos nesse lugar especial,

não lembraremos do sofrimento que uma vez tivemos que suportar aqui na terra. Esta é uma forte esperança. Certamente sofremos quando somos sacudidos como um navio pra lá e pra cá pelas ondas, mas não somos abortados, não somos arrancados de Deus, da comunhão com Ele. A esperança nos segura.

## *Olhamos para o futuro com confiança e cheios de expectativa*

Permanecemos fiéis, pois sabemos que o que virá será muito maior e muito mais significativo do que tudo aquilo que hoje nos acontece. Esta é âncora da nossa esperança, uma âncora muito forte, muito firme, muito segura.

Também há tempos em que não há tormenta. Aqui em Perth pudemos desfrutar do belo panorama sobre o mar, a calma, a tranquilidade, muito lindo! Mas também quando o mar está tranquilo o navio precisa da segurança da âncora para não ser arrastado pela correnteza. Mesmo quando nada acontece necessitamos da âncora da esperança. Nem sempre vivenciamos sofrimento, vivemos simplesmente nossa vida comum, estamos ocupados com os nossos compromissos diários e muitas pessoas esquecem que Deus existe, não precisam Dele, tudo está bem. Posso imaginar que há muitos que estão muito bem de vida; estão saudáveis, tem dinheiro e estão satisfeitos e não precisam orar a Deus todos os dias: “Oh, amado Deus, ajude-me!” Tudo



está em ordem, vivem uma vida pacata.

Nós, filhos de Deus, temos esta âncora e ansiamos pela eterna comunhão com Deus. Mesmo que em nossa vida tudo esteja em ordem, permanecemos ligados com Deus através da âncora da esperança, não somos arrastados de Deus. Queremos ver nosso Senhor, queremos ter comunhão eterna com Ele, queremos estar com Ele.

Mesmo que Jesus ainda não tenha vindo, nada aconteceu, o período de tempo não nos atinge. Permanecemos no nosso lugar, na casa do Senhor porque esperamos por algo. Olhamos cheios de confiança para o futuro. Mesmo que tudo esteja em ordem, mesmo que nada aconteça, mesmo que demore até que o Senhor retorne, permanecemos no nosso lugar. Lá a âncora nos segura.

Às vezes também nos conscientizamos das nossas fraquezas e constatamos que realmente somos pecadores. Comprometemo-nos a fazer isto e aquilo, mas não o fizemos, fomos muito fracos. Aqui ofendemos alguém, ali ferimos alguém, cometemos um erro, e se formos honestos, às vezes perdemos o ânimo e pensamos: Eu não consigo! Então poderíamos ser arrastados e dizer: “Não vale a pena, eu não consigo, isto tudo não é para mim, sou fraco demais, eu sou um pecador!” – Não! Você tem a âncora. Não esqueça, ela está com Deus. Jesus ora por você. Ele é teu Advogado.

Esperemos pela graça de Cristo! Mesmo que sejamos fracos, se formos miseráveis pecadores, tenhamos feito coisas terríveis, esperemos pela graça, conscientes de que nosso Precursor, Jesus Cristo, já está lá. Ele ora por nós. Espe-

ramos por Sua graça. A âncora da esperança nos protege de sermos arrastados para longe de Deus e nos deixa ficar firmemente ancorados no nosso lugar. Isto não é algo maravilhoso?

Cada um de nós, cada um de vocês serve a Deus de certa forma ou maneira. Penso especialmente nos irmãos da Nova Zelândia e dos países fronteiriços. Eles trabalharam muito e nem sempre tiveram o sucesso desejado. Às vezes é muito difícil trabalhar, servir e ter que constatar que o sucesso não vingou, nada mudou.

Posso afirmar a vocês que todos vivenciamos o poder do mal que não quer que trabalhem na obra de Deus, que divulguemos o evangelho, que divulguemos o retorno de Cristo. Vivenciamos o quanto o mal é poderoso. Isto poderia nos arrastar para longe, mas então nos conscientizamos que temos a âncora da esperança que é lançada a um lugar seguro, uma base firme, para Deus.

Jesus afirmou aos Seus Apóstolos que estaria com eles até o fim. Ele afirmou que o mal não dominaria Sua igreja. cremos em Suas afirmações e sabemos que o Todo-poderoso, fiel Deus cumprirá Suas promessas. Por isso não desistimos. Esperamos em Cristo, assim como disse Paulo. Continuamos a trabalhar e servir ao Senhor conscientes de que nosso trabalho não é em vão (1º Coríntios 15,58). Irmãos, esta é a nossa âncora.

Um último ponto. Paulo diz: “Alegrai-vos na esperança” (Romanos 12:12). A esperança nos permite ser alegres,



Ajudante de Apóstolo de Distrito Robert Nsamba (Zâmbia)



Apóstolo de Distrito Michael Ehrich (Alemanha)



Apóstolo de Distrito Leonard Richard Kolb (USA)



Apóstolo de Distrito Noël E. Barnes (Cidade do Cabo)

mesmo que não haja um motivo visível para isto. A âncora não está visível. Só vemos o que ela causa: O navio não se mexe.

A esperança nos deixa alegres, mesmo que seja só para pensar no futuro, na espera confiante por aquilo que virá. O pensamento de estar junto com Jesus, de ter comunhão eterna com Ele, dividir a Sua glória, estar salvos de todo sofrimento, do mal, da morte; saber que logo estaremos com Ele é uma alegria que sentimos, mesmo que para isso não haja um motivo visível. Alegria na esperança – uma âncora maravilhosa para a alma!

E enfim, para finalizar a imagem da âncora: Com a esperança baseada em Cristo temos uma âncora muito pesada. Mas, vocês sabem, o capitão decide se a deixa na água ou recolhe. Como Ele quiser. Se Ele a recolher, o navio será arrastado pelo vento e pelas ondas. Se um capitão não tem experiência ou não está sóbrio e recolhe a âncora, o navio pode se afastar na tormenta.

Depende de nós que a âncora esteja firme em Jesus Cristo. Por favor, irmãos e irmãs, não recolham a âncora da esperança! Como isto poderia acontecer? Isto não é difícil de explicar: Sempre que Jesus não ocupar mais o primeiro lugar no coração, a âncora foi recolhida. Se algo se tornar mais importante que Jesus Cristo e a comunhão com Ele, então a âncora é recolhida e nossa alma estará em perigo. Para deixar ainda mais claro: Quando o cumprimento dos nossos pedidos e desejos através de Deus se tornarem mais importantes que o cumprimento de Suas promessas, então estaremos em perigo.

É normal e bem natural que aquilo que desejamos, que Deus dê resposta às nossas petições e nos dê o que pedimos a Ele e o que gostaríamos de ter Dele. Esta também é uma parte da esperança cristã, porque para Deus nada é impossível. Mas se elas se tornarem mais importantes que o

cumprimento de Suas promessas – pensem nos três citados anteriormente – então isto é perigoso.

Este é um conselho que nos dá o Espírito Santo. Querido filho de Deus, não recolha a âncora da esperança. Nossa esperança é confiável, ela está baseada em Deus. Ele é Todo-poderoso, Ele é fiel, Ele cumprirá as promessas, nos dará vida eterna, enviará Jesus Cristo, para nos tomar para junto de Si e fazer um novo céu e uma nova terra, onde para todos que creram em Cristo e O seguiram, onde não haverá mais sofrimento, onde não haverá mais morte. Esta é a Sua promessa, que Ele cumprirá.

Temos estas promessas e por isto permanecemos firmes, mesmo em tormentas, mas também quando houver calma e quando o tempo até o retorno de Cristo se prolongar. Mesmo quando estivermos fracos, esperamos pela graça de Deus. Mesmo quando não tivermos sucesso e sentimos o poder do mal, continuaremos a servir ao Senhor, conscientes que Ele está com Seus Apóstolos. Ele cumprirá Sua afirmação da salvação e nosso trabalho não terá sido em vão. Se trabalharmos para o Senhor unidos em um único espírito, Ele nos abençoará. Esta esperança nos preenche de alegria.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

**Deus nos prometeu dar a vida eterna e enviar Seu filho para nos levar até Ele. Esperamos na confiança e paciência no cumprimento de Suas promessas. Esta esperança nos permite permanecer fiéis no Senhor, venha o que vier.**

# Amor, consolo e vida nova



Foto: Frank Schuldt



Uma mensagem bem antiga que continua sendo muito atual. Um texto bíblico que, muitas vezes, parece uma letra de música. E uma oração que foi atendida há muito tempo: um “coração puro” e um “espírito reto” são palavras de um salmo utilizado em um Serviço Divino do Apóstolo Maior.

Cerca de 25.000 participantes vivenciaram – presencialmente ou através de transmissão – o Serviço Divino do dia 18 de setembro de 2016 em Mönchengladbach (Alemanha).

## O Criador

“Por que ainda devemos orar isso hoje?” era a pergunta. “Na verdade, Deus já atendeu essa oração”. Primeiramente, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider deu apenas uma indicação: com as palavras “cria em mim, ó Deus” o Salmo revela a salvação estabelecida pelo Criador. Assim, “vamos examinar a criação de Deus.”

Não somente “que Jesus Cristo trouxe o Evangelho, que Ele deu Sua vida e fez o sacrifício”. Deus também providenciou para que esta mensagem e o batismo para purificação do pecado hereditário continuassem a ser feitos por milênios – “apesar das guerras, de toda a injustiça e das deficiências humanas”.

## O coração

“Deus deu um novo coração”, disse o Apóstolo Maior. No

Antigo Testamento era necessário cumprir a lei. Com Jesus Cristo, o coração de pedra – a lei em tábuas de pedra – foi substituído pela motivação do amor. “Deus não pune, Ele ama as pessoas e faz com que elas sempre possam vivenciar Seu amor novamente.

“Deus criou as condições para que nosso coração pudesse ser completamente purificado do pecado cotidiano. – Temos a graça, a chance, podemos dizer, de começar novamente do começo, como se nada tivesse acontecido.” Isso inclui, por um lado, a absolvição dos pecados e, por outro lado, a proclamação de Sua vontade: Deus cuidou para que pudessemos ouvir Sua palavra e agir de acordo”.

## O Espírito

“Deus enviou o Espírito Santo e, desde o primeiro Pentecostes, Ele sempre está entre nós, sempre trabalhando sobre a terra. Ele não deixou a terra, nem as pessoas”, enfatizou o Apóstolo Maior. “O Espírito Santo está constantemente conosco, Ele sempre tem um conselho, um consolo para nós e refere-se a Jesus Cristo”.



700 irmãos se reuniram no salão municipal Rheydt para o Serviço Divino. O Serviço Divino foi transmitido para as congregações de Renânia do Norte Westfalia e outras congregações regionais assistidas.



“Um espírito novo, constante e inabalável” – esta é uma indicação não somente do envio, mas também do dom do Espírito Santo: este também é um ato de criação do Criador, Ele nos deu uma nova vida. Em nosso Santo Selamento recebemos esta nova vida. É um espírito da força, que sempre nos dá novamente a força para superar a velha criatura”.

### A resposta

“Está vendo? Este é o trabalho de Deus. Foi assim que Ele atendeu esta oração dos antigos fiéis”, esclareceu o Apóstolo Maior. “E porque ainda devemos orar assim hoje?” Sua resposta foi: “porque assim podemos expressar muitas coisas”.

Em primeiro lugar, “queremos agradecer por Sua Obra de salvação”. Em segundo lugar “nós também expressamos nossos desejos”. A oração fica assim: “Senhor, dá-me a Tua graça, purifica-me, dá-me Tua palavra e Teu perdão e ajuda-me: Eu quero me tornar uma nova criatura em Cristo. Ajuda-me, porque sem Ti não é possível”.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Salmo 51:12:*

**“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.”**

Somente o trino Deus é o Criador e nos dá a salvação:

- Ele nos libertou do pecado original, nos dá testemunho do Seu amor sem cessar e nos dá a Sua graça.
- Ele enviou o Espírito Santo para nos confortar e nos renovar.

Nós O louvamos pela salvação que Ele nos oferece. Imploramos por Sua misericórdia e Sua ajuda para sermos salvos.



# Liberar o caminho

O que poderia impedir Deus de salvar uma alma? Nada? Errado: existe um obstáculo até mesmo para o Todo-poderoso. E os meios para as pessoas desocuparem o caminho – instruções para a liberação do caminho em cinco passos.

“Existe uma coisa que pode abster Deus de nos salvar.” O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider esclareceu isso em Silvertown (África do Sul). “Ele não quer nos salvar contra a nossa vontade. Essa é a chave – Deus quer nos salvar, mas nós precisamos aplainar o caminho”.

Cerca de 100.000 participantes – a maioria conectada por transmissão de vídeo – foi a contagem de irmãos no Serviço Divino do dia 18 de dezembro de 2016.

## Primeiro passo: Lutar contra o pecado

O Apóstolo Maior citou cinco possibilidades de liberar o caminho para Deus. O mais importante de todos: “Precisamos ter o desejo: eu quero renunciar ao pecado. Eu quero

vencer o mal”. Este é o fundamento tanto para o batismo com água quanto para o perdão dos pecados. O importante é não fazer qualquer compromisso com o pecado. “Queremos renunciar ao pecado – todos os pecados, não somente os grandes e visíveis, mas todos os pecados”.

## Segundo passo: Santificar-se para o Serviço Divino

O Senhor quer nos encontrar no Serviço Divino. Para preparar o caminho para isso devemos organizar as coisas em nosso coração e colocar as prioridades certas: “Tu conheces minhas preocupações e necessidades, meus desejos. Porém Tu sabes: o mais importante para mim é que eu quero entrar no Teu reino”. Parte da santificação para o Serviço Divino é ter a postura: “Deus, me ajude a reconhecer-te no



Apóstolo Maior Schneider com os Apóstolos da nova igreja regional da África do Sul



Apóstolo Maior e. d. Wilhelm Leber e o Apóstolo de Distrito e. d. Noel Edward Barnes

servo imperfeito que Tu enviaste”.

### Terceiro passo: Reunir-se em nome de Jesus

Para vivenciar a presença de Jesus Cristo no Serviço Divino é necessário reunir-se em Seu nome: “Precisamos ter consciência: “agora estou reunido com meu irmão e minha irmã. – Eles são tão importantes para Jesus que Ele morreu por eles. Então eu não posso vê-los apenas como pecadores e pessoas estranhas”. Isto também significa remover todos os obstáculos do caminho. “Deus não vai fazer isso por nós – Ele espera de nós que nós resolvamos nossos problemas juntos e nos reconciliemos. Esta é a nossa tarefa”.

### Quarto passo: Alinhar-se ao Evangelho

“Deus também quer salvar nosso próximo”. Aqui os fiéis também são chamados a preparar o caminho para o Onipotente. “Queremos que nosso caminhar seja digno do Evangelho”. Nem os cristãos apostólicos nem a igreja são perfeitos. Justamente por isso: “Vamos fazer a Obra de Deus, perdoadando-nos uns aos outros, amando-nos uns aos outros e colocando de lado todas as nossas diferenças”.

### Quinto passo: Somar à congregação

E, por fim, existem maneiras bem práticas de preparar o caminho para o Senhor: “Trata-se da nossa oferenda e nossa participação na vida na congregação”, explicou o Apóstolo

Maior indicando pedidos específicos de Jesus aos Seus discípulos, como preparar o lugar para a festa da Páscoa.

Conclusão: lutar contra o pecado, santificar-se para o Serviço Divino, reunir-se em nome de Jesus, orientar-se pelo Evangelho e somar à congregação – “este é o caminho para preparar o caminho para o Redentor”.

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Marcos 1: 2-3:*

**“Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”**

Preparamos o caminho para o Salvador lutando contra o pecado, santificando-nos para o Serviço Divino, reunindo-nos em nome de Jesus, orientando-nos pelo Evangelho e agregando à congregação.

# Apenas manter os mandamentos não é suficiente

Para muitos cristãos a fé se tornou uma tradição. Mas a fé cristã também tem lutas, sofrimentos, seguimento e ações. A seguir explicações em um Serviço Divino com o Apóstolo Maior.



Foto: INA EUA



Pasadena não fica longe de Los Angeles. A metrópole no oeste dos Estados Unidos mostrou seu melhor lado no último domingo de novembro de 2016, quando o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou ali um Serviço Divino com a congregação.

O Apóstolo Maior Schneider primeiramente apresentou à congregação o contexto histórico: “o texto bíblico se refere ao ato de salvação de Deus ao povo de Israel. Em Sua misericórdia Ele libertou o Seu povo, derrotando o faraó, para conduzi-los à terra prometida”. Esta libertação foi Seu ato de graça! Graça significa: receber o amor de Deus sem merecer. Mas Israel também tinha de se submeter à vontade de Deus para alcançar a meta. Muitos esforços foram necessários, disse o Apóstolo Maior: “Israel tinha que atravessar o deserto e lutar contra seus inimigos!”

## Com esforço rumo à meta

Hoje, Deus quer libertar as pessoas do domínio do pecado



e conduzi-las ao Seu reino, comparou o Apóstolo Maior o passado com o presente. “Esta salvação é uma graça que não podemos fazer por merecer. Para consegui-la precisamos orientar-nos pela vontade de Deus e fazer os esforços necessários.

Isto inclui crer na “grandiosa ação da graça de Deus”: o envio de Seu Filho como Salvador da humanidade. “Graças ao Seu sacrifício podemos ser salvos, desde que acreditemos”. Porém acreditar na mensagem do Evangelho, continuou o Apóstolo Maior, também significa:

- Não crer apenas no Filho de Deus, Jesus Cristo, Sua morte e ressurreição, mas também em Seu ensinamento!
- Fazer obras que correspondem ao Evangelho.
- Perseverar no Evangelho!

“Você não pode negociar com o Evangelho”. Não é apenas um código de conduta ou uma referência ética, muito menos um guia para uma vida de sucesso! Muito mais que isso, o Evangelho é a necessidade de renascer de água e de Espírito, de celebrar a Santa Ceia e de se preparar para o retorno de Cristo, inseparavelmente ligado ao ensinamento de Jesus Cristo, esclareceu o Apóstolo Maior.

## Seguir a Cristo é o caminho

“Deus quer nos conduzir ao Seu reino e nos mostra o caminho para chegar lá: o seguimento a Jesus Cristo”. O Apóstolo Maior juntou as peças necessárias para a salvação, montando o quebra-cabeça: renascimento de água e de espírito, celebração da Santa Ceia – assim pode-se desenvolver a vida divina. E isto depende das pessoas, se elas

- querem se dar o trabalho – o caminho do seguimento não é confortável! Para ser salvo por Deus, o homem

precisa se esforçar e lutar.

- querem sofrer com Cristo – “cumprir com os mandamentos não é suficiente!” Para ser igual a Cristo, o homem precisa superar a velha criatura. Isto muitas vezes é doloroso.
- querem ser pacientes – “nós estamos no caminho para o lar celestial, mas ainda não vimos este lar!”. Esperar com paciência por isso nem sempre é fácil.

“A completa salvação Deus concede àqueles que verdadeiramente anseiam por isso.”

## PENSAMENTOS CENTRAIS

*Isaías 48: 17*

**“Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar.”**

Jesus é o nosso Redentor. Ele nos libertou do pecado através do Seu sacrifício. Ele nos dá o Seu ensinamento e nos fez uma nova criatura. Para alcançar a salvação precisamos seguir Seus ensinamentos e tomá-lo como exemplo. Em Sua segunda vinda Ele irá finalizar a Obra que Ele começou em nós.

## JESUS ABENÇOAVA AS CRIANÇAS

(MATEUS 18: 1-6)

*Um dia as pessoas trouxeram suas crianças a Jesus. Elas queriam que Ele abençoasse as crianças.*

Os discípulos tentavam manter as crianças afastadas de Jesus. Eles achavam que Jesus sentir-se-ia incomodado.

Eles achavam que as crianças incomodavam, pois eles não sabiam

quão amadas eram por Jesus. Jesus vê que os discípulos queriam mandar embora as crianças. Ele diz: “Deixem que as crianças venham a mim. Não as detenham disso. Pois a elas pertence o Reino dos Céus”. Então Ele pousou a mão sobre a cabeça delas e as abençoou. Em outra ocasião os discípulos queriam saber de Jesus, quem é o maior no Reino de Deus. Então Jesus chamou uma criança, colocou-a no centro e disse: “Se vocês não mudarem e se tornarem como crianças, não entrarão no



Reino de Deus. Quem não se modificar e se tornar bem pequeno como as crianças não entrará no Reino do Céu. Quem a si mesmo tornar tão pequeno como essa criança, esse será o maior no Reino do Céu”. Jesus segue falando: “Quem recebe uma criança em meu Nome, esse acolhe a mim e quem impede uma

criança de crer em mim, esse seria melhor que se afogasse no mar. Não desprezem as crianças! Pois os seus anjos no céu sempre vêem o rosto de meu Pai celeste. Meu Pai no Céu quer que toda criança fique guardada

Descendentes são importantes no tempo bíblico, porque eles precisam sustentar os pais na velhice. No entanto, enquanto eles são pequenos, as crianças na sociedade antiga, não valem muito: Elas ainda não conseguem contribuir no sustento da família, também ainda não conseguem observar os regulamentos religiosos. Uma vez que quase não havia provisões médicas, muitas crianças morriam cedo.



## VISITANDO GWENDOLYNE EM LE MONT-DORE (NOVA CALEDÔNIA)

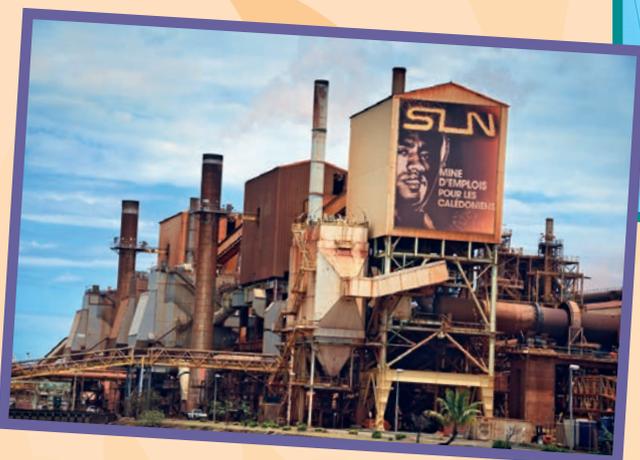


Olá, amadas crianças. **Eu** me chamo Gwendolyne, tenho dez anos e moro na Nova Caledônia.

Com certeza muitos de vocês nunca ouviram falar desse grupo de Ilhas: Se vocês olharem no globo terrestre, vocês verão a **Nova Caledônia** à direita da Austrália. James Cook, o grande viajante, descobridor inglês, descobriu as Ilhas em 1774.



Uma quarta parte das provisões do mundo em níquel encontra-se na Caledônia. Níquel é um minério que é utilizado para a fabricação do aço fino. Utiliza-se, por exemplo: Nas tinas (recipiente de enxágue) e máquinas de lavar, motores, talheres e bijuterias. Níquel evita que o metal enferruje. Meu pai trabalha numa grande mina, **montanha de níquel**.



Na Nova Caledônia vive um pássaro que só encontramos aqui: o **Kagu**. Ele não consegue voar, em contrapartida ele late como um cachorro. É um som muito divertido.

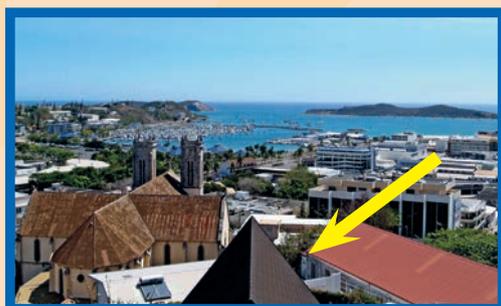
Eu apresento a vocês minha família: Minha **mãe** Linda, meu **pai** Richard e meu **irmão** Kendivay. Ele tem doze anos e participa comigo da Escola Dominical. Atrás de nós está nosso professor da Escola Dominical.



Esses são nossos **colegas** da Escola Dominical.

Nós moramos em uma **casa** em Le Mont-Dore (= monte dourado). A cidade tem esse nome porque antes se encontrava ouro na terra.

Le Mont-Dore encontra-se 30 quilômetros, ao sul da capital Nouméa. Aos domingos nós percorremos pelo menos 45 minutos até a **Igreja** (veja a flecha) para o Serviço Divino.



Há pouco tempo visitaram-nos portadores de ministério da França e colhi pamplemussas para eles. Vocês conseguem me achar entre os galhos da árvore, **toranjeira**? \*Toranja (= grape-fruit, pomelo ou pamplemussas) – fruto globoso, grande de casca amarela pálida ou à vezes rosada, amarga, polpa suculenta, um pouco ácida e saborosa?



Eu gosto de cuidar dos meus animais: Eu tenho um cachorro, um gato e um **cabrito**.

Mesmo que não parece, eu como muito. Eu sempre posso ser encontrada onde há algo de bom para se comer. A foto foi tirada em um **almoço** onde celebramos em conjunto o dia de agradecimento na Igreja.



Em 2015 nosso **Apóstolo Maior** visitou-nos e nós crianças demos boas-vindas a ele com um cântico na frente da Igreja. Nossos corações bateram muito forte, foi ótimo recepcioná-lo.





Foto: © maryd - Fotolia.com

# O perdão dos pecados – condições prévias e efeitos

Ele faz com que a graça de Deus seja perceptível imediatamente: o perdão dos pecados. Mas: como podemos obtê-lo? E quais são seus efeitos? – Pensamento de um texto doutrinário do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. Ele escreve:

A crença no perdão dos pecados (também chamado de “confissão ou absolvição”) é um elemento fundamental da fé cristã: o perdão dos pecados foi claramente mencionado nas crenças religiosas de tempos antigos – ou seja, em “Apostolikum” e na Convenção de Niceia-Constantinopla (Catecismo em Perguntas e Respostas, capítulo 2) – e também no terceiro artigo de fé da nossa crença religiosa.

## Único e renovado

A possibilidade de ter os pecados perdoados veio através do sacrifício de Cristo. A libertação principal do poder do pecado aconteceu no Santo Batismo com água, no qual o pecado original foi absolvido.

Em cada Serviço Divino, o Apóstolo ou um Servo por ele instituído anuncia a absolvição em nome de Jesus. Se esta for tomada com um coração fiel, então terá como efeito a absolvição dos pecados individuais e da culpa perante Deus. Contudo, nem o batismo com água e nem a absolvição nos libertam da predisposição para o pecado (concupiscência). Mal nos libertamos dos pecados atuais, pecamos novamente – apesar de todo esforço.

## Preparado para a absolvição

Estar prontos para receber o perdão dos pecados exige uma preparação intensiva. Devemos

- fazer uma autoanálise profunda para ter consciência de

nossos erros.

- confessar nossos pecados perante Deus. Isso significa que não temos somente que reconhecer nossos erros, mas devemos reconhecer também a nossa culpa.
- arrepender-nos. Devemos então expressar nossa decisão em nos tornarmos melhores pessoas.
- dirigir-nos decididos ao caminho de reconciliação com nosso próximo.

Se agirmos dessa maneira, então isso contribuirá sem dúvida para nossa salvação.

## Paz com Deus

Através da absolvição, não só nossos pecados são perdoados, mas também nos é dada a paz do Ressuscitado:

- O Senhor confirma que Ele não nos abandona apesar dos nossos pecados e que Seu amor por nós permanece inalterado.
- Jesus Cristo lembra que Ele venceu o maligno. Satanás pode nos abater, mas não consegue nos separar do amor de Deus.
- Podemos nos animar a recomeçar.

## Proximidade entre os filhos de Deus

O perdão dos pecados contribui para aproximar os filhos de Deus e fortalecer a desejada união com o Senhor:

- Na oração do Pai-Nosso, a congregação reconhece seus pecados antes da absolvição – cada um de nós confessa abertamente seus pecados e reconhece que não é melhor do que seu próximo.
- Essa confissão conjunta está unida com o pedido “livra-nos do mal” – esse pedido ressalta a solidariedade entre

os membros da congregação na luta contra o pecado: “Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis” (Tiago 5: 16).

- A absolvição é concedida a todos – cada um pode ouvir o perdão que é dirigido ao outro e por isso alegrar-se.

## Estar dignos para a Santa Ceia

O ato do perdão dos pecados acontece imediatamente antes à celebração da Santa Ceia. Desfrutar dignamente da Santa Ceia é essencial para uma vida em Cristo. O perdão dos pecados em si é imprescindível para a recepção digna da Santa Ceia e isso é assim por diversos motivos:

- Devemos ser purificados para ter comunhão sacramental com Jesus Cristo.
- A participação na Santa Ceia está reservada aos batizados: aqueles que se esforçam em livrar-se do mal para seguir a Cristo. Enquanto nos arrependemos e recebemos o perdão dos pecados, mostramos que apesar de todas as dificuldades, estamos decididos a seguir o compromisso firmado durante o batismo. (No caso do batismo de crianças, essa promessa de crer em Jesus Cristo e de viver segundo o evangelho, é feita pelos pais e é confirmada mais tarde com os votos da confirmação feitos pelos jovens cristãos).
- Durante a Santa Ceia, a congregação comunga entre si (“comungar” é a comunhão com Cristo e entre os membros da congregação). A comunhão verdadeira só é possível quando nos perdoamos mutuamente.

O perdão dos pecados não é um sacramento, mas é de suma importância para nossa preparação para aceitar dignamente a Santa Ceia e, assim também, o regresso do Senhor.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zúriquem/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional: Editor responsável pelo conteúdo:

Raúl Montes de Oca - Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL - CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590 - Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editora - 13-3427-7738

Impresso no Brasil



Foto: Marcel Feide

# Perdão dos pecados e o apostolado

Perdão dos pecados sem apostolado – isso é possível? No futuro, naturalmente que sim. E hoje: não pode ser descartado – escreve o Apóstolo Maior. O crucial é: a representatividade do cargo de Apóstolo traz a certeza do perdão dos pecados aos fiéis.

Depois de ter ressuscitado, Jesus Cristo deu aos Seus discípulos a missão de celebrar o perdão dos pecados em Seu nome: “assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. [...] Aqueles a quem perdoardes os pecados lhes serão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos” (João 20: 21-23). O Catecismo explica como devemos entender esse conselho bíblico: “a função do apostolado consiste em prometer vinculativamente ao Homem a remissão dos pecados através do sacrifício e do mérito de Jesus Cristo” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 2.4.4).

## Do artigo de fé

Nossa confissão menciona o perdão dos pecados e a missão dos Apóstolos em dois artigos de fé.

O perdão mencionado no terceiro artigo de fé fala deste como sendo um ato de Deus: somente o trino Deus pode absolver os pecados e pode fazê-lo a qualquer hora. Jesus, o

Filho de Deus, dizia que tinha o poder de perdoar os pecados (Marcos 2: 10) e isso seria possível até mesmo antes de Seu sacrifício na cruz.

O quarto artigo de fé refere-se precisamente ao ativar de Jesus em Sua Igreja. Na Igreja de Cristo, aqueles que creem em Jesus Cristo, o Salvador, podem encontrar a graça do batismo e vivenciar a absolvição do pecado original. Dentro da Igreja, os Apóstolos têm a incumbência de distribuir o perdão dos pecados.

## Sem automatismos

O Apóstolo anuncia o perdão, mas é Deus quem o concede. A representação dos Apóstolos perante o anúncio do perdão dos pecados não é algo automático. Pois o anúncio do perdão dos pecados por um Apóstolo por si só não é suficiente para a absolvição dos pecados. O perdão só tem efeito quando o pecador está arrependido e pronto a perdo-

ar. O pecador tem certeza de alcançar o perdão pelos seus pecados quando confia fielmente na autoridade do apóstolado.

Os Apóstolos atuam como mensageiros de Cristo: através deles é o próprio Jesus Cristo que anuncia a absolvição aos fiéis. O perdão anunciado pelos Apóstolos é decisivo, independente da origem e do consentimento das pessoas. O pecador pode receber o perdão de Deus mesmo que as pessoas continuem a acusa-lo.

## Mesmo sem apóstolado?

A missão de perdoar os pecados confiada aos Apóstolos pressupõe a possibilidade de alcançar o perdão dos pecados mesmo sem apóstolado?

Primeiro recordemos que a missão dos Apóstolos está limitada ao tempo, porquanto pressupõe anunciar o regresso de Cristo e preparar os fiéis para esse acontecimento. Quando o Senhor regressar, os vivos e os mortos que foram preparados para Sua vinda, ressuscitarão. Eles terão um corpo santificado e entrarão em eterna comunhão com Deus.

Como se trata de pecadores, o perdão dos pecados também será necessário para estar perante Deus. Esse perdão não será concedido pelos Apóstolos, mas sim, diretamente por Deus. O mesmo vale para os mártires que ressuscitarão após a grande tribulação. No Juízo Final será o próprio Deus que ofertará graça àqueles que deverão adentrar a nova Criação.

Nossa doutrina de fé, portanto, cita claramente a possibilidade de alcançar o perdão dos pecados mesmo depois do fim da atividade dos Apóstolos sobre a Terra. Nosso Catecismo explica que, para essa época anterior à reocupação do apóstolado, podemos imaginar que “Deus tenha continuado a conceder aos crentes a Sua graça remissória” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 6.4.2.2).

## A representatividade do apóstolado traz sabedoria

Como é isso em nosso tempo atual? O Catecismo traz uma verdade fundamental para a mensagem: “Deus, na Sua onipotência, sempre pôde e pode perdoar pecados” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 12.1.8.1). Portanto, não podemos excluir a possibilidade de haver perdão dos pecados sem a participação de um Apóstolo ou de um Servo ordenado por ele.

Por isso não podemos afirmar que hoje seria impossível que Deus perdoasse os pecados de um fiel, mesmo que não acredite nos Apóstolos ativos da Igreja Nova Apostólica. Deus pode perdoar os pecados, seja qual for o cargo e a igreja! Todavia, somente aqueles que receberam a mensagem do perdão dos pecados através do apóstolado, podem ter a certeza de que seus pecados foram realmente perdoados.

## Reconhecer os efeitos

No passado, se considerava às vezes a importância do apóstolado, sobretudo para a missão de conceder o perdão dos pecados. Tal ponto de vista pressupõe que o perdão dos pecados sem o apóstolado não seja possível, sem questionar sobre isso. Naquele tempo, a ênfase recaía sobre o perdão dos pecados; A Santa Ceia era somente um adendo à absolvição, de certo modo, um tipo de confirmação ou de “recibo” do perdão dos pecados.

Hoje compreendemos a Santa Ceia como um ponto principal do Serviço Divino e o perdão dos pecados, como um pressuposto essencial para essa celebração. Cremos que a Santa Ceia seja um instrumento muito importante para a preparação para o regresso do Senhor e a administração desse sacramento é confiada aos Apóstolos.

Como filhos de Deus, temos a missão de alertar as pessoas acerca da atuação dos Apóstolos ativos. E isso nós só podemos fazer, se formos uma “carta” do apóstolado, reconhecida e lida pelo homem (2º Coríntios 3: 2). Devemos reconhecer o efeito do apóstolado em nós e em nossas congregações!

Que possamos ser testemunhas de que os Apóstolos têm o poder de anunciar o perdão dos pecados! Mostremos que os cristãos novos apóstólicos:

- têm força para questionar e para tomar decisões de mudar alguma coisa.
- estão prontos para o perdão e para a reconciliação.
- esforçam-se entre si pela união.

Tal comportamento nos trará a benção de Deus e fará crescer o interesse de outras pessoas sobre os assuntos apóstólicos.



# Apóstolos em pessoa

ANIVERSÁRIO: 21.12.1953  
 PROFISSÃO: Administrador  
 APÓSTOLO DE DISTRITO DESDE 10.10.2010  
 CAMPO DE TRABALHO: Brasil - Bolívia

## Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca

### Quantas vezes o senhor vê o Apóstolo Maior?

Normalmente eu vejo o Apóstolo Maior cinco vezes por ano: Duas vezes na reunião dos Apóstolos de Distrito, duas vezes quando ele me convida para acompanhá-lo a outras igrejas regionais e uma vez quando ele visita meu campo de trabalho.

### Que distância o senhor precisa percorrer até a congregação mais distante em seu campo de trabalho?

A igreja de Livramento no Estado brasileiro do Pará, no território do Amazonas fica a uma distância de 4.700 quilômetros de minha casa. Em virtude da grande distância, eu geralmente viajo de avião até as congregações. Às vezes preciso fazer duas conexões durante minha viagem para alcançar o meu destino. Ainda muitas vezes é preciso fazer longos trajetos de carro do aeroporto até a Congregação.

### Retrospectivamente, qual ministério o senhor atuou que está associado especialmente às suas lembranças?

Eu me lembro com especial alegria do tempo em que eu como jovem Diácono era professor da Escola Dominical. O atual dirigente de Colônia Suíça, a congregação na qual minha esposa frequenta os Serviços Divinos, assim como também os portadores de ministério que pertencem ao Distrito (Nº 3 no Uruguai), naquele tempo eram crianças.

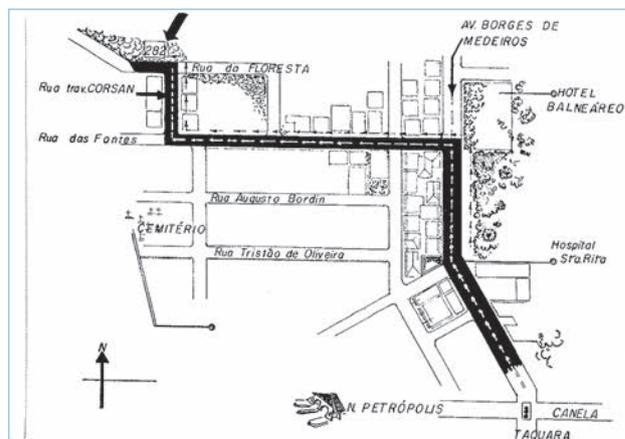
Com eles eu divido essa inesquecível etapa de minha vida.

### O senhor tem um exemplo ou alguém que o influenciou como portador de ministério?

Sem dúvida foi o meu avô por parte de minha mãe que influenciou minha vocação para servir ao Senhor. Ele foi um fiel dirigente de congregação e através de seu comportamento – ele falava pouco – ele me contagiou com seu amor para a obra de Deus.

### Quanto tempo lhe resta para sua família?

Normalmente estou viajando todo fim de semana, mas procuro fazer o melhor, uma vez por semana visitar nossa filha e sua família, (inclusive nosso neto Matias). Eles moram a 60 quilômetros de distância da nossa casa.



Planta da cidade dos irmãos Kroll



Foto: INA Brasil

Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca com irmãos da congregação de João Câmara, Brasil (centro); a Igreja de Gramado (esquerda)

# Apóstolos escrevem

## Pioneiros

Um pioneiro é alguém que é inovador em uma determinada área, por assim dizer, um precursor. Quando o casal Hildegard e Martin Kroll nos anos 80 do século 20 veio da Alemanha para a cidade de Gramado, no Brasil, para procurar refúgio de seis meses por ano – pois eles queriam fugir do inverno frio de seu país de origem, - eles certamente não pensaram que se tornariam os pioneiros da fé apostólica nessa parte do mundo.

A região de Gramado é desde a sua colonização, uma terra de pioneiros. Nos séculos XIX e início do XX vieram muitos imigrantes da Itália e Alemanha para Gramado e estabeleceram-se nessa região rica em floresta, onde existem muitas colinas e pequenas montanhas. A densa vegetação e os muitos animais que vivem nessas espessas florestas e que podem tornar-se muito perigosos, os colocaram diante de grandes desafios. Mas o trabalho incansável dos colonos no decorrer do tempo transformou essa parte do Brasil em uma região próspera, na qual costumes locais e mesmo as predileções culinárias uniram-se com as tradições europeias.

Na verdade, os irmãos Korll dominavam apenas o idioma alemão, mas isso não os impediu de divulgarem sua fé. Eles acharam para isso uma solução fácil: Eles imprimiram pequenos cartões com uma simples planta da cidade, na qual se podia ver facilmente como chegar até a casa deles (veja o plano na página embaixo). Então eles distribuíram esses cartões entre os vizinhos e as pessoas com as quais entravam em contato. Enquanto isso eles começaram a organizar reuniões no porão de sua casa. Para isso, dois Pastores viajavam de Canoas mais de 120 quilômetros na íngreme

estrada até Gramado. Eles davam assistência à pequena congregação caseira. Mais tarde, portadores de ministério também viajavam desde o país vizinho Uruguai, na estrada de mais de mil quilômetros, para lá apoiarem o trabalho de assistência espiritual.

Os irmãos Kroll, já falecidos, nunca aprenderam a língua portuguesa. Mas foi uma experiência única, ver o brilho em seus rostos, quando ouviam atentamente a pregação dos portadores de ministério falada no idioma local.

No decorrer dos anos, devido a sua idade avançada, eles precisaram mudar para outra cidade do Brasil. A Igreja Nova Apostólica comprou a sua casa e a reformou como igreja.

Foi um momento histórico, quando o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider aceitou o convite da pequena congregação de Gramado para compartilhar um churrasco (carne grelhada, uma comida típica do sul do Brasil), no anexo da casa mencionada, nossa igreja atual.

A visita do Apóstolo Maior na congregação deles tocou profundamente aos irmãos. E certamente esse acontecimento também teve para as almas dos “pioneiros” no Além, um significado especial.

Raúl Montes de Oca

Tirado da Revista “Unsere Familie” Nº 24  
Dezember 2016 D 20020D

© Verlag Friedrich Bischoff GmbH - Frankfurter Straße  
233, Triforum A4 - 63263 Neu-Isenburg - Postfach 1361,  
63233 Neu-Isenburg - www.bischoff-verlag.de

# Minha congregação e eu

Foto: INA Brasil



## | Bem vindos a Santo André!

No Brasil – quinto maior país do mundo com duzentos milhões de habitantes – a Igreja Nova Apostólica possui 7800 membros em cento e cinco congregações e antes era só um pequeno grupo. Visitamos Santo André, uma congregação com cento e vinte membros no Estado de São Paulo, sudeste do país.

À porta somos recebidos amorosamente por um Diácono. Curiosos, olhamos para o interior da igreja, ainda vazia, onde logo o Serviço Divino iria começar.

### A ornamentação do altar é algo que vem do coração

Apesar de hoje ser um Serviço Divino dominical “normal”, o altar está ornamentado com muito amor. “A ornamentação do altar vem, para nós, do coração”, conta o Diácono. As cinco irmãs que se voluntariaram para isso, revezam-se semanalmente. Para Serviços Divinos especiais, todo o grupo se reúne para, juntos, ornamentarem de maneira espe-

cial e festiva. Pouco a pouco chegam os primeiros irmãos. Os bancos ficam cheios. Cerca de cento e vinte membros ativos pertencem à congregação e são assistidos por um Evangelista, um Pastor e um Diácono. Todas as faixas etárias parecem estar representadas em Santo André, há também muitas crianças.

### Crianças, a riqueza da Congregação

Em Santo André, considera-se muito importante o passar a fé para as gerações futuras. “É importante que as crianças venham com prazer à igreja e que se sintam felizes na comunhão”, expressou um dos responsáveis pelos ensinamentos.



Participantes da escola de música

Antigamente, apenas Servos davam aulas às crianças em Santo André, desde 1992 também as irmãs cuidam dos ensinamentos das crianças com amor. Atualmente, três grupos com duas professoras e um Pastor são responsáveis pelas escolas dominicais.

“Vocês têm que ver como as crianças ficam animadas quando o Serviço Divino chega ao fim”, sorri satisfeita uma das irmãs, “aí começa a escola dominical. Elas correm literalmente para a sala de aula” – “Sim, é assim mesmo”, confirma outra irmã. Ficamos sabendo que ambas são professoras da escola dominical. “Também está muito no nosso coração incentivar para que as crianças possam participar das atividades da igreja quando for possível, seja para uma confecção para o dia das Mães, seja para o cântico durante o Serviço Divino de agradecimento ou em apresentações de advento ou de Natal”.



*“Há alguns meses atrás reformamos nossa igreja. Antes de pintar as paredes raspamos a pintura velha. E então ocorreu algo inesperado: sentimos-nos transportados de volta à nossa infância, pensamos em muitos servos e pioneiros que deixaram suas marcas nessa congregação. De repente sentimos saudades e vontade de revê-los em breve. Isso foi uma experiência incrível”. Edson Dreer*

## Cantar é um prazer não só para as crianças

O coral tem uma longa tradição em Santo André. Vários servos, irmãos e irmãs já dirigiram o coro, composto de dezoito pessoas, ensinaram fundamentos dos quais a Congregação ainda hoje desfruta. Três novos dirigentes estão sendo formados atualmente, ou seja, o futuro está assegurado.

Um pequeno grupo instrumental – um clarinete, uma flauta transversal e um violino – contribuem para deixar o Serviço Divino mais formoso.

## “Um sonho realizou-se”

No Brasil, as pessoas sentem muito prazer na música. Assim é também em nossa igreja. De um grupo de irmãos da congregação nasceu o desejo de aprender um instrumento para poder tocar algum dia numa orquestra. “Um sonho



*“Vou feliz para a escola dominical. Eu gosto de estar junto com outras crianças, de cantar com elas e de colaborar em todas as atividades da minha congregação”.*  
Karina Silva, 9 anos



*“Eu me sinto muito bem na minha congregação em Santo André. É lindo ver como os irmãos se dão bem”.*  
Roseli Belezia



realizou-se”, disse o Pastor “quando, há exatamente cinco anos atrás, em 22 de outubro de 2011, foi fundada uma escola de música Nova Apostólica no Estado de São Paulo”. Em 2016 ocorreu a décima apresentação musical e já por duas vezes, os estudantes puderam tocar também num Serviço Divino com o Apóstolo Maior, uma delas no ano passado em setembro quando o Apóstolo Maior ativou em Gramado.

### Uma congregação ativa

“Temos muita sorte de ter, aqui em Santo André, uma grande propriedade onde está construída nossa Congregação”, disse o Evangelista e dirigente da Congregação de Santo André. Naturalmente aproveitamos isso para nos encontrarmos em grandes eventos, seja em festas comunitárias,

seja para um café da manhã ou almoço com os irmãos, servos e convidados. “Às vezes convidamos as congregações vizinhas de Santana, Santa Clara, Bosque da Saúde e São Bernardo do Campo”. O objetivo dessas confraternizações é, por um lado fortalecer a comunhão entre todos, e, por outro, convidar outras pessoas para participarem disso também e, assim, dar oportunidade para que elas conheçam nossa igreja.

### Assistência dos Servos via Internet

As distâncias entre as congregações brasileiras são muito grandes – muitas vezes, milhares de quilômetros – e, portanto, um encontro regular entre os servos é algo muito difícil. Mas uma ótima solução foi encontrada para isso: a cada quarta sexta-feira do mês acontece uma reunião de

Santo André



*“Eu fiquei muito feliz em me tornar um filho de Deus. Em cada Serviço Divino eu vivencio o fortalecimento da minha fé através da palavra de Deus. E isso me ajuda na vida cotidiana. Eu também anseio pelo regresso de Cristo”.*

Fábio Mottola

cargos e várias congregações distantes são conectas via Internet e podem acompanhar essa reunião. Elas são conduzidas pelo Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, ou pelo Apóstolo José Antonio Bonaite e Reinaldo Milczuk, em conjunto com o Bispo Eduardo Haeffner. O Pastor Jorge Alexandre, especialista em processamento de dados, cuida para que tudo saia de acordo e auxilia os servos em alguma dificuldade técnica.

## Olhar positivo para o futuro

Apesar de todas as dificuldades de um país tão grande, a Congregação de Santo André olha positivamente para o futuro. Nos últimos anos nasceram muitas crianças e muitas almas foram seladas, assim que podemos observar um crescimento realmente visível. E por isso, toda congregação se alegra...

K.B.Z/di

Tirado da Revista “Unsere Familie” Nº 24  
Dezember 2016 D 20020D

© Verlag Friedrich Bischoff GmbH - Frankfurter Straße  
233, Triforum A4 - 63263 Neu-Isenburg - Postfach 1361,  
63233 Neu-Isenburg - www.bischoff-verlag.de

## CRÔNICA BREVE

A congregação de Santo André foi fundada há cerca de oitenta anos. Em 1924, muitas famílias novas apostólicas vieram da Alemanha para o Brasil. Algumas se fixaram em Santo André. O que lhes faltava ali eram os Serviços Divinos.

Aos sábados à noite essas famílias se reuniam para cantar juntos e lerem a bíblia. Um dia, alguém viu a seguinte notícia no “Deutsche Zeitung” (um jornal em língua alemã lido por muitos imigrantes): “Procuramos irmãos novos apostólicos que emigraram para São Paulo. Por favor, entrem em contato”. Passaram-se algumas semanas e então a primeira reunião aconteceu. Entre os irmãos havia Pastores e Diáconos. Eles foram empossados por carta pelo Apóstolo Maior Hermann Niehaus. Nessa época ainda não existia uma congregação construída em Santo André; os irmãos participavam dos Serviços Divinos em casas de irmãos. Em 1930 ocorreu a primeira ordenação para Pastor em Santo André. Em 1º de janeiro de 1938, ocorreu a consagração da igreja construída pelos irmãos.



# Jornadas da Juventude

Durante o mês de Dezembro de 2017, os jovens tiveram oportunidade de vivenciar a alegria de compartilhar um Serviço Divino e atividades criadas para promover a comunhão e impulsioná-los a trabalhar juntos, aguardando o retorno de nosso Senhor.



Foto: INA Brasil

Jornada da Juventude em Juiz de Fora- MG

## Juiz de Fora

Nos dias 3 e 4 foi realizada pela primeira vez a Jornada da Juventude em Juiz de Fora, Minas Gerais. Na “Pousada Aconchego de Minas”, localizada num lugar agraciado pela natureza, com uma floresta colorida, montanhas e vales típicos dessa formosa região, os jovens de Juiz de Fora receberam irmãos do Rio de Janeiro e São Paulo, que chegaram depois de viajar durante a noite toda.

Nesta jornada foram acompanhados pelo Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, os Apóstolos José Antonio Bonaite e Reinaldo Milczuk, o Bispo Eduardo Haeffner e servos do lugar. Houve momentos de lazer, brincadeiras, música e ensinamento para os 40 participantes. No sábado à tarde a congregação de Juiz de Fora se dirigiu até a Pousada para compartilhar o Serviço Divino com a juventude.





## Mossoró

No fim de semana dos dias 16 a 18, a juventude do nordeste vivenciou mais uma jornada nas instalações da Chácara Santa Luzia, localizada na periferia da cidade de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. Os Bispos Eduardo Haeffner e João Silva acompanharam os jovens no Serviço Divino e nas diversas atividades nesses dias de festa. Ali se efetuaram brincadeiras e tarefas recreativas com ensinamentos espirituais organizadas por servos e irmãos responsáveis pela juventude.

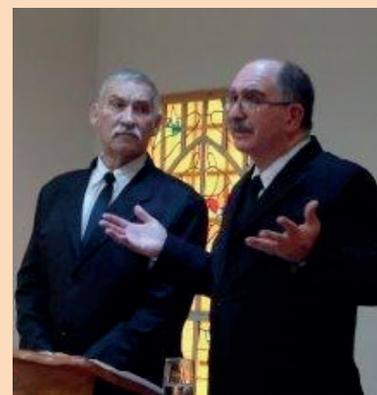
A ocasião foi propícia para finalizar as atividades comemorativas dos dez anos da congregação de Mossoró, com um recital de coro e música instrumental. No transcurso do ano todos os irmãos e crianças desta congregação realizaram várias ações solidárias, expondo o agradecimento ao Pai pelas bênçãos recebidas.



## Seminário e entrada em descanso do Primeiro Pastor Friedel Szubris



Durante os dias 10 e 11 de Dezembro de 2017 o Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca e Apóstolos J. A. Bonaite e Reinaldo Milczuk visitaram as congregações de Rolândia e Londrina, no estado do Paraná. Em Rolândia 9 servos dessa área participaram de um seminário sobre a Nova Liturgia. No Serviço Divino em Londrina, os 52 irmãos congregados vivenciaram a alegria da palavra do altar, os sacramentos para os presentes e também para os falecidos, bem como a colocação em descanso do Primeiro Pastor Friedel Szubris. Ele recebeu o Ministério de Pastor em 22 de Julho de 1976 pelo Apóstolo Pablo Bianchi, serviu com fidelidade durante 40 anos, trabalhando com amor e zelo divino, nos tempos bons e nas dificuldades, na companhia de sua esposa e família.



## Falecimentos



### Ewaldo Riese

Ancião de Distrito e.d. Nascido em 10/12/1937. Da congregação Santo André - SP, selado em 21 de Junho de 1939 pelo Ap. Schlaphoff.

Recebeu seu primeiro ministério no ano 1958 e foi colocado em descanso em Abril de 1995. Falecido em 18/02/2017. O Ato Funeral foi realizado pelo Apóstolo Reinaldo

# CONFIRMAÇÃO 2016



João Câmara - RN



Canguaretama - RN



Bolivia



Águas Lindas de Goiás



Elói de Souza - RN



Piedade - Recife



Cáceres - MT



Nova Natal - RN

No início do mês de Dezembro foi realizada a Confirmação nas igrejas novo-apostólicas do Brasil e da Bolívia. Os ministérios de cada região doaram a bênção da Confirmação para os jovens que aceitaram assumir a responsabilidade por suas almas.

*“O voto expressado por eles vai muito além de uma simples promessa de crer em Jesus Cristo e de frequentar os Serviços Divinos. Eles se comprometem em se deixar edificar através da sua fé abençoada, para a edificação espiritual de seu próximo e contribuir para a unidade da congregação.”*

Palavras do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider



Ipe - RN



Schroeder - SC



Pedro Velho - RN



Siqueira - CE



São Paulo

